

SECRETÁRIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

**5ª EDIÇÃO DA FEIRA DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO
(FECEESP)**

**A REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUO DE GIZ E LÁPIS PARA ARTESANATO:
CONSTRUINDO UMA RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE**

Projeto enviado para Coordenadoria de Gestão Básica e comitê responsável pelo julgamento dos trabalhos inscritos na 5ª Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo.

GUARULHOS

2017

SUMÁRIO

2-	RESUMO.....	1
3-	INTRODUÇÃO.....	1
4-	JUSTIFICATIVA.....	2
5-	QUESTÃO PROBLEMA.....	3
6-	METODOLOGIA.....	4
7-	EXPECTATIVA DE RESULTADOS OU RESULTADO.....	4
8-	CONTRAPARTIDA SOCIAL.....	5
9-	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	5
10-	REFERÊNCIAS.....	5
11-	IMAGENS, GRÁFICOS E TABELAS.....	6
	FIGURA 1.....	6
	FIGURA 2.....	7
	FIGURA 3.....	7
	FIGURA 4.....	8
	Figura 5.....	8

1- A REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUO DE GIZ E LÁPIS PARA ARTESANATO: CONSTRUINDO UMA RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

2- RESUMO

O presente projeto abrange problemas existentes na escola com o objetivo refletir acerca de práticas sustentáveis, expandindo e estimulando o interesse dos alunos por projetos ambientais, assumindo esta temática como formador de novas possibilidades no campo educacional. A escola gera um alto índice de resíduo de giz escolar e lápis que são descartados de maneira indevida, causando impactos ambientais negativos. Refletir sobre os problemas ambientais tem sido alvo de debates na escola e essa ação é considerada urgente para garantir o futuro da humanidade, pois o bem-estar social e individual está associado com a relação existente entre homem/natureza. Este é um tema transversal que deve ser trabalhado na instituição visando os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos. Isto posto, o projeto objetiva reciclar esses materiais por intermédio da reflexão a cerca da questão da coleta seletiva de giz e lápis no ambiente escolar. Promovendo nos alunos um sentimento de zelo pelo ambiente educacional e possibilitando que essa ação alcance outros espaços como gerir recursos financeiros para fomentar atividades culturais e como instrumentos terapêuticos para estudantes com dificuldades de aprendizagem.

3- INTRODUÇÃO

O papel da escola é formar cidadão conscientes de suas responsabilidades sociais, tendo em vistas as questões ambientais, desenvolvendo novos costumes, valores e criando distintos campos de estudos para que o ambiente seja modificado por meio da interação ser humano/natureza. Segundo os Parâmetro Curriculares Nacionais (PCNs):

Por essas razões, vê-se a importância de incluir Meio Ambiente nos currículos escolares como tema transversal, permeando toda prática educacional. É fundamental, na sua abordagem, considerar os aspectos físicos e biológicos e, principalmente, o modo de interação do ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais, do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia. (BRASIL, 1996, p. 169).

A educação ambiental escolar só tem sentido quando associado ao contexto social em que está inserida. Olhar para os materiais que são utilizados no âmbito escolar, possibilita refletir sobre a preservação do mesmo e ponderar sobre como reaproveitá-los tal que seja possível modificar o cenário educativo de forma que os educandos possam se favorecer dessa iniciativa.

4- JUSTIFICATIVA

A reciclagem pode ser definida como um procedimento pelo qual um material já usado pode ser reaproveitado para fazer o mesmo produto ou um produto equivalente, tornando-se uma das soluções mais viáveis ecologicamente. Entretanto, a reciclagem pode cooperar para a devastação do meio ambiente, se os produtos químicos empregados no processo não forem adequados. Isto posto a reutilização desses dejetos é uma alternativa para reaproveitar os materiais descartados.

Tendo em vista o descarte indevido de giz escolar, do lápis, o fator de que muitos estudantes não possuem condições de participarem de eventos culturais como cinema, teatro, museu, etc., e que infelizmente encontramos diversos alunos com dificuldades de aprendizagem e que não tem recursos para buscar apoio terapêutico em instituições particulares, foi desenvolvido este projeto, que visa atender a necessidade dessas crianças, por meio da reutilização correta desses materiais que fazem parte do cotidiano escolar. Por meio da coleta seletiva desses resíduos e pela transformação dos detritos em artesanatos, será possível financiar a participação desses estudantes em eventos culturais, assim como organizar oficinas de arte terapia para os alunos com dificuldades de aprendizagem, pois quando os alunos participam de oficinas terapia, é possível o desenvolver suas potencialidades criativa, reconhecendo suas habilidades, competências e possibilitando a ampliação do olhar do educando sobre si mesmo e sobre a realidade a sua volta.

A lei número 9597/99, em seu artigo 1º, estabelece os objetivos da PNEA (Plano Nacional de Educação Ambiental) especificando o que é educação ambiental e qual sua finalidade, bem qual são seus princípios básicos:

- I - O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. (BRASIL, 1999).

Por intermédio da reutilização dos dejetos ocorrerá a viabilidade de vincular a escola à sociedade e fomentar um caráter social, cultura e sócio econômico no próprio meio, garantindo

desse modo uma visão mais ampla sobre a conservação do meio ambiente na unidade escolar e no entorno, gerando recursos para custear atividades culturais e terapêuticas.

5- QUESTÃO PROBLEMA

As questões levantadas durante a construção deste projeto foram referentes a sua viabilidade e de que forma ajudar as crianças em seu contexto social. Qual a finalidade da educação ambiental e como propagá-la na unidade escolar? Qual a viabilidade deste projeto? Por meio dessas atividades seria possível gerir fundos para ação cultural e social? De que forma essa ação possibilita um elo entre escola e sociedade? Em busca de respondermos a esses questionamentos recorreremos a alguns teóricos, bem como a legislação pertinente.

A concepção que se tem de educação ambiental restringe-se a discutir em sala de aula assuntos relacionados a natureza, como preservação ambiental, lixo, reciclagem, etc. Esse enfoque é mais naturalista, pois atualmente se sabe que a educação ambiental é uma ferramenta para o desenvolvimento do auto criticidade, para a formação individual e coletiva, como atividade que permita o elo entre distintos campos, dentre eles, a escola e o entorno. Segundo o Plano Nacional de Educação Ambiental, “entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. (BRASIL, 1999). Neste contexto o projeto estaria propagando a educação ambiental com vistas a pratica social.

Existe uma preocupação oficial com a propagação da educação ambiental nas escolas, buscando-se sua implantação de forma a sensibilizar as pessoas (individualmente, ou coletivamente) para questões ambientais e sociais. “A pretensão é modificar esta forma arraigada de ver a educação, tornando-a mais contextualizada, mais próxima da realidade do aluno, sem, contudo, criar novas disciplinas. A inclusão dos temas transversais nos currículos escolares busca fazer esta integração. ” (SILVA, 2003, p. 49.).

Esse projeto conecta a moral, ensino, trabalho e práticas sociais, possibilitando sua implantação na escola, com intuito de atender a demanda de alunos que possuem dificuldades de custear seus eventos culturais e terapêuticos se estendendo até a comunidade, uma vez que beneficiaria os alunos, tendo este como ponto principal, pois segundo Silva:

O ponto de partida deve ser o ambiente em que o estudante está inserido, o entorno da escola, o bairro e a cidade. A análise do ambiente propicia uma ampla discussão dos aspectos biológico, geográfico, histórico, político, econômico, social e cultural, visando a leitura da realidade e possível intervenção (SILVA, 2003, p. 53).

6- METODOLOGIA

O projeto tem como já aludido o objetivo de integrar escola e sociedade, do mesmo modo que reutilizar os resíduos de giz escolar e lápis com a finalidade de transforma-los em artesanato. Esses materiais seriam coletados nas escolas públicas por meio da instalação de dois dispositivos construídos pelos alunos (exemplo - figura 1), sendo um destinado ao armazenamento de sobra de giz de lousa e outro para tocos de lápis. Esses coletores seriam fabricados com canos de PVC e com ponteiros, instalados ao lado das lousas por ganchos/ presilhas de aço, tarefa essas desenvolvidas por alunos mediadores e professores orientadores. Os alunos seriam orientados ao descarte consciente desses materiais nos dispositivos corretos, essa conscientização aconteceria por meio de folhetos, debates, oficinas e palestras. Uma equipe escolar seria responsável por esvaziar os displays em latões específicos (giz/lápis), o local para acoplagem de tambores será feito em um local disponível na instituição para a guardar esse material. A unidade escolar juntamente com o conselho escolar, pais e APM direcionariam esses materiais coletados a sala de arte/terapia, onde serão construídos os artesanatos:

- ✓ GIZ ESCOLAR: Sachês antimfofo para armários, garrafas decorativas, vasos, etc. (exemplo - figura 2).
- ✓ LÁPIS: Confecção de quadros, guirlandas, chaveiros, bijuterias, etc. (exemplo - figura 3).

Esses artesanatos após comercializados teriam o capital destinado ao fundo cultural da unidade escolar, para promover passeios e excursões aos alunos. Esse processo financeiro seria controlado pela APM e conselho escolar. Os objetos decorativos seriam confeccionados na própria unidade, como medida terapêutica a crianças com dificuldades de aprendizagem, mediado por um professor designado a essa ação, no contra turno escolar, como instrumentos educacional para o desenvolvimento cognitivo e psicoafetivos desses alunos, desde que tenham autorização dos responsáveis para participar das atividades extras.

7- EXPECTATIVA DE RESULTADOS OU RESULTADO

O projeto após divulgando na unidade escolar teve grande aceitação, entretanto o mesmo está em fase inicial. Espera-se que com esta medida o grupo escolar entenda a importância da educação ambiental; seu propósito interdisciplinar que permite o desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; a finalidade de construir sua identidade, amparando o desenvolvimento cognitivo das crianças com dificuldades de aprendizagem e por fim a esfera cultural do projeto com vistas a patrocinar excursões e passeios e atividades terapêuticas.

8- CONTRAPARTIDA SOCIAL

Para viabilizar esse projeto será imprescindível uma equipe gestora para orientar a comunidade escolar sobre a necessidade da reutilização desses materiais. Este trabalho será desenvolvido pelo professor orientador e pelos alunos participantes do projeto, integrando pais, professores e partícipes do conselho escolar. Possibilitando então que o projeto seja contemplado não só no campo educacional, mas sobretudo social, uma vez que ajudará os alunos com dificuldades de aprendizagem, que serão mediados por professor e alunos responsáveis para a construção dos artesanatos. A instituição irá propagar a venda dos artesanatos em reunião com o conselho escolar e deliberar a melhor forma de comercializá-los. De modo que os alunos responsáveis juntamente com o professor mediador estarão no comando do projeto.

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a educação ambiental deve ser trabalhada com os alunos com o objetivo primordial de cooperar para a construção de uma concepção de meio ambiente com criticidade, despertando o interesse nos assuntos relacionados a escola e a comunidade. Em uma perspectiva transversal que resulte em ações educacionais e sociais, para amparar as crianças em seu processo educativo. Consideramos que a escola é um espaço fundamental para a democratização dos conhecimentos e que torne os alunos mais críticos perante as ações da sociedade. É necessário fomentar algumas ações que prepare os alunos em cidadãos conscientes para lidarem com responsabilidade com as questões sociais, ambientais, econômicas e ecológicas. Quanto ao projeto exposto, temos ciência de que se implementarmos na unidade escolar, alcançaremos o objetivo de trabalhar a educação ambiental de forma reflexiva e motivadora, proporcionando aos alunos a experiências de por meio de suas atividades ajudarem os alunos com dificuldades de aprendizagem e tendo condições de participar de projetos culturais que ampliem seu conhecimento.

10- REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em junho de 2017

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 1999.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 2001

CZAPSKI, Silvia. Os Diferentes Matizes da Educação Ambiental no Brasil 1997 – 2007. Série: Desafios da Educação Ambiental, 2a. Edição: Brasília, 2009.

MULINE, Leonardo Salvalaio; CAMPOS, Carlos Roberto Pires. Uma sequência didática para trabalhar a educação ambiental crítica com alunos das séries iniciais do ensino fundamental. REVISTA PRÁXIS | Volume 8 | 2016 | nº 16 | Dezembro de 2016. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/praxis/ojs/index.php/praxis/article/view/64> Acessado em 26.jun.2017.

SERRANO, C. M. L. Educação Ambiental e consumerismo em Unidades de Ensino Fundamental de Viçosa-MG. 2003. 91f. Tese (Doutorado em Magister Scientiae) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2003.

SILVA, Ângela dos Santos Maia Nogueira. Um Olhar sobre a Educação Ambiental no Ensino Médio: Praticar a Teoria, Refletir a Prática. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). 103 fls. Universidade Federal de Florianópolis: UFSC, 2003.

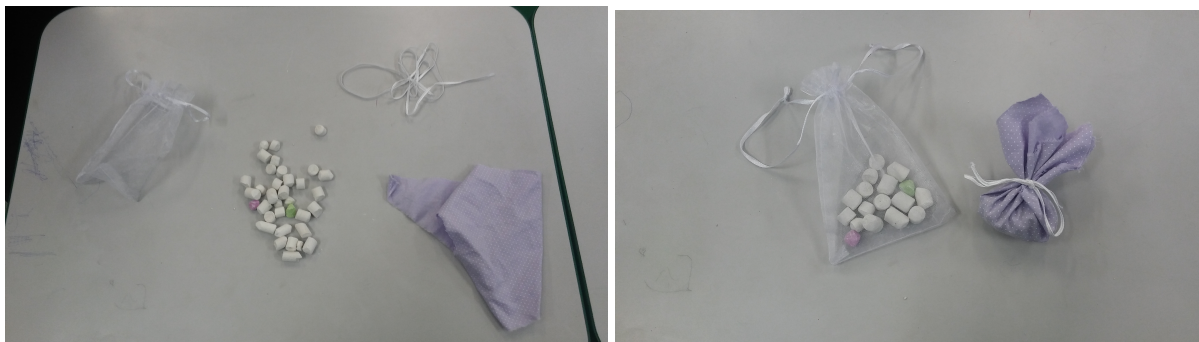
11- IMAGENS, GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1



Dispositivo de cano PVC

Figura 2



Sachê antimoho de retalhos de tecido e pontas de giz escolar

Figura 3



Chaveiro de pontas de lápis

Figura 4



Participantes do projeto

Figura 5



Participantes do projeto